



PUC GOIÁS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JHENERFER LUIZA FELIX BONIFÁCIO

**ENFRENTAMENTOS DO CÂNCER EM FAMÍLIA: ESTUDO DE
REVISÃO**

Goiânia, 2022

JHENERFER LUIZA FÉLIX BONIFÁCIO

**ENFRENTAMENTOS DO CÂNCER EM FAMÍLIA: ESTUDO DE
REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de obtenção de nota parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Mariusa Gomes Borges Primo.

Goiânia, 2022

Dedico a minha mãe que sempre foi o meu apoio emocional, espiritual, que foi a luz dos meus dias, que me deu a oportunidade de concretizar o meu sonho, e chegar até aqui.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as publicações recentes a cerca dos principais enfrentamentos vivenciados pelos familiares/cuidadores da pessoa com câncer e as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promover suporte de conforto e emocional. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que realizou uma busca de estudos nas plataformas PUBMED, literatura latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A partir da análise dos artigos selecionados, definiu-se duas categorias para discussão dos resultados, sendo elas: a) sentimentos dos familiares no acompanhamento do paciente com câncer; b) estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promover suporte emocional aos familiares do paciente com câncer. A partir dos resultados encontrados, verificou-se a multiplicidade de sentimentos e emoções vivenciadas por pacientes e familiares, para superar todo o processo de enfrentamento da doença, e a importância do suporte adequado por parte dos profissionais da área da saúde, que devem oferecer o apoio necessário aos pacientes e familiares, de modo a minimizar os efeitos ocasionados pela doença, do diagnóstico ao tratamento.

Palavras-chave: Câncer; Enfrentamento; Família; Profissionais da Saúde; Assistência.

ABSTRACT

The study aims to study how recent publications and about the main confrontations experienced by family members/guardians of the person with cancer and strategies used by health professionals to promote comfort and emotion support. This is a narrative review of the literature, which carried out a search for studies on the platforms PUBMED, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), International Literature in Health Sciences and Online Medical Literature Review and Retrieval System (MEDLINE). From the analysis of the selected articles, two were defined for discussion of the results, namely: a) feelings of the family members selected in the follow-up of the cancer patient; b) strategies used by health professionals to promote emotional support to family members of cancer patients. Based on the results found, we sought to support the multiplicity of feelings and emotions experienced by patients and family members, to overcome the entire process of coping with the disease, and the importance of support from health professionals, who must offer the necessary for patients and families, in order to minimize the effects caused by the disease, to make a diagnosis for the treatment.

Keywords: Cancer; coping; Family; Health professionals; Assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ACCG Associação de Combate ao Câncer

INCA Instituto Nacional de Câncer

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Fluxograma de seleção dos estudos	17
Quadro 1	Caracterização das publicações selecionadas para o estudo, quanto ao título, autor(es), ano, local e data de publicação, objetivo(s), metodologia, principais resultados e conclusão	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	O CÂNCER E O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE COM SEU TRATAMENTO	14
3.2	A FAMÍLIA COMO REDE DE APOIO PARA O PACIENTE COM CÂNCER, SUAS PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS.....	15
3.3	O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE E DA FAMÍLIA.....	16
4	METODOLOGIA.....	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÃOS	19

5.1 SENTIMENTOS DOS FAMILIARES NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM CÂNCER.....	23
5.2 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA PROMOVER SUPORTE EMOCIONAL AOS FAMILIARES DO PACIENTE COM CÂNCER.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O câncer é a rápida criação de células anormais que crescem além de seus limites habituais e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase, a qual é a principal causa de morte por câncer. Doença de alta mortalidade no mundo que vem aumentando na maioria dos países. O termo câncer é considerado genérico para um grande grupo de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo. Contudo, outros termos também utilizados na sociedade, tais como os tumores malignos e neoplasias (FERLAY *et al.*, 2020).

As principais causas de desenvolvimento de câncer são atribuídas ao envelhecimento, hábitos sedentários de vida, alimentação inadequada além dos fatores biológicos agregados (INCA, 2021). Alguns autores descrevem fatores, tais como o consumo de tabaco e de álcool, dieta pouco saudável e a inatividade física, que consideram os principais fatores de risco para o câncer em todo o mundo. Algumas infecções crônicas também são descritas como fatores de risco para a doença e têm grande relevância em países de baixa e média renda (INCA, 2021).

A mais recente estimativa mundial aponta que, no ano de 2018 ocorreram 18 milhões de casos novos de câncer no mundo com 9,6 milhões de óbitos (FERLAY *et al.*, 2020). Essa doença é apontada como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, por se tratar de uma doença crônica degenerativa que afeta várias dimensões da vida humana, causando importante impacto econômico na sociedade, necessitando de tratamento especializado, prolongado e oneroso. Ela é responsável pela redução do potencial de trabalho do indivíduo, da qualidade de vida e de sua autonomia, além de, muitas vezes, levar o indivíduo ao óbito (SILVA, 2014; BRAY *et al.*, 2018).

O câncer é uma doença que afeta a vida do paciente, seja no aspecto biológico, psicológico ou social, visto de modo geral como uma enfermidade sinônimo de sofrimento e morte e para que o indivíduo tenha qualidade de vida e de assistência é extremamente importante entender o meio familiar em que o paciente está inserido (BARBOSA *et al.*, 2004).

Contudo, sabe-se que é um momento muito complicado e de bastante sofrimento para os indivíduos envolvidos no processo de enfrentamento da doença e que não pode ser explicado apenas na doença em si, pois, na maioria das vezes, ocorre uma transformação

radical na vida desses pacientes que, conseqüentemente, altera seu papel na família e em seu grupo social (SILVA, 2007).

A comunicação do diagnóstico de câncer para o paciente provoca inúmeros sentimentos ruins, como inquietação, angústia, preocupação, pelo fato de que, na maioria das vezes não conseguirem enxergar a possibilidade de cura a ameaça da vida está cada vez mais real e próxima (SALCI; SILVA, 2011).

Devido a isso, a assistência à família é fundamental para reabilitação do paciente, na orientação e entendimento da cura, pois entende-se que a família faz parte de todo processo de enfrentamento da doença juntamente com o indivíduo doente, dando apoio emocional, físico e social (ROCHA, 2015).

No que se refere ao profissional de saúde, tem papel fundamental na condução do cuidado e ações educativas, por ser um líder de equipe e estar, o maior tempo, presente na prestação de cuidados com o paciente, pois tem a capacidade de perceber as reais necessidades da sua clientela e atuar de forma personalizada e rápida na resolução dos problemas e dissolução de dúvidas que vão surgindo ao longo do tratamento.

Pesquisadores atuais, afirmam que as ações de educação em saúde desenvolvidas com pacientes oncológicos e seus familiares, são imprescindíveis para que haja uma resposta positiva na condução do tratamento terapêutico, sempre respeitando as crenças e o desejo do paciente (LAGO *et al.*, 2021).

Acredita-se que um profissional de saúde bem-preparado, em especial, o Enfermeiro, faz com que o paciente e seus familiares tenham seus sofrimentos amenizados e que, apesar do momento doloroso, a oferta de uma assistência cuidadosamente planejada pode melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Diante o exposto, este trabalho pretende contribuir diretamente com a área da saúde e, de maneira especial, fortalecer os projetos de atuação da pesquisadora, ampliando seus conhecimentos a respeito do cenário de enfrentamento dos familiares no tratamento de paciente oncológico e evidenciar as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde que possam auxiliá-los na melhoria da qualidade de vida durante esse processo.

Para isso, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa, que se configuram como as problemáticas deste estudo: “Quais os enfrentamentos vivenciados pelos familiares durante o tratamento de paciente com câncer?” E “Quais as estratégias utilizadas

pelos profissionais de saúde para amenizar os problemas advindos do tratamento dos pacientes oncológicos?”.

Diante disso, este estudo buscará analisar, por meio da revisão da literatura, os principais enfrentamentos vivenciados pelos familiares/cuidadores da pessoa com câncer e as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promover suporte de conforto e emocional, no sentido de conhecer a realidade e assim contribuir com o contexto vivenciado por tantas pessoas, considerando que o câncer é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo (OMS, 2020; BRASIL, 2021).

O tema emergiu a partir da observação nos campos de prática de pacientes com câncer e da luta diária de seus familiares para melhorar o bem-estar de seu ente querido, porém era perceptível o cansaço e as incertezas demonstradas nas suas ações diárias e nas expressões das faces desses familiares, demonstrando compaixão e, até mesmo, sua impotência perante a evolução da doença. E diante dessa inquietação e, sobretudo, pela necessidade de obter maior conhecimento sobre essa temática pretendeu-se realizar uma pesquisa científica.

Acredita-se ser importante e necessário o conhecimento sobre os sentimentos dos indivíduos envolvidos no processo de tratamento da pessoa com câncer, para oferecer suporte para os indivíduos que passam por esse transtorno, para que possam enfrentar a doença com melhor qualidade de vida e maior conforto emocional e psicológico.

O processo estressante, que envolve desde o diagnóstico de um câncer até a reabilitação total do paciente e seu reajuste psíquico, requer dos familiares/cuidadores grandes esforços e habilidades no enfrentamento da doença. Enquanto o paciente trava uma luta contra o cancer, o apoio da família é um dos principais recursos estratégico para o enfrentamento da doença.

A literatura traz que, os familiares do paciente com câncer também sofrem com o estresse de lidar com as necessidades emocionais do próprio paciente, além de reconhecer suas principais fraquezas perante o enfrentamento da doença (BLANCHARD; ALBRECHT; RUCKDESCHEL, 1997). Assim sendo, julgou-se necessário realizar um estudo no sentido de identificar as experiências vivenciadas pelos familiares/cuidadores de pacientes com câncer, com o intuito de fornecer maiores esclarecimentos/conhecimento para essas pessoas e para os profissionais de saúde envolvidos no processo de reabilitação do doente.

Espera-se, que estudo possa oferecer maiores recursos para os profissionais de saúde da prática clínica, uma vez que, ter o conhecimento das estratégias utilizadas pelos pares na sua rotina diária pode fortalecer suas atividades e subsidiar o planejamento individualizado do cuidado de enfermagem.

Assim, a proposta desta pesquisa é oferecer uma reflexão sobre os principais enfrentamentos experienciados pelos familiares/cuidadores envolvidos no processo de tratamento da pessoa com câncer na tentativa de amenizar os problemas advindos do seu adoecimento, tais como: a ansiedade, o stress, a dor e sofrimento. Espera-se ainda, contribuir para o conhecimento dos familiares/cuidadores a cerca das principais estratégias desenvolvidas pelos profissionais de saúde para a melhoria do bem-estar do paciente acometido pelo câncer e amenizar os problemas provenientes deste processo.

Sendo assim, com esta pesquisa aumeja-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas no processo de enfrentamento do câncer, propiciando elos mais fortes entre os familiares e profissioanais da saúde. Todavia, o presente estudo, tem o alcance em fortalecer as ações dos profissionais de saúde para minimizar a sobrecarga emocional e física para todos os envolvidos no processo de enfrentamento do cancer, além da ajudar na conscientização da importância dos debates entre os famíliares para o reconhecimento dos sentimentos humanos advindo de um processo inesperado e cheio de incertezas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as publicações sobre os enfrentamentos vivenciados pelas famílias da pessoa com câncer e as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para o suporte emocional.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as publicações sobre o tema proposto, quanto ao título, autor(es), ano, local e data de publicação, objetivo(s) e metodologia;
- Relatar os sentimentos dos familiares no acompanhamento do paciente com câncer, apontados nas publicações;
- Descrever as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para o suporte emocional aos familiares do paciente com câncer.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente referencial teórico, serão apresentadas as percepções do paciente com o diagnóstico de câncer e seu tratamento, da família como rede e apoio e do papel dos profissionais da área da saúde nesse contexto, no sentido de contextualizar a problemática levantada na presente pesquisa. Dessa forma, destacaram-se três eixos de análise nesse referencial teórico para contextualização do estudo.

3.1 O câncer e o enfrentamento do paciente no seu tratamento

O diagnóstico de câncer, muitas vezes, abre caminho para tratamentos incertos, dolorosos, de longo prazo e angustiantes, que podem enfraquecer os planos futuros da pessoa e as colocarem em frente à possibilidade de morte iminente. Assim, uma das principais consequências da notícia do diagnóstico do câncer é a sensação de medo e incertezas associadas aos problemas futuros e às mudanças que poderão ocorrer no decorrer do tratamento, que poderão, de algum modo, afetar os pacientes e seus familiares (LIMA *et al.*, 2012).

Além disso, é importante destacar que o câncer é uma enfermidade cercada de estigmas a qual afeta emocionalmente seus portadores, por essa razão a perspectiva de vida do paciente e da família é abalada, pois eles terão que enfrentar experiências desnecessárias e, muitas vezes, revestida em uma sensação de medo e a forte necessidade da busca pela superação. O diagnóstico de câncer costuma causar choque, pois os familiares acreditam que a doença é incurável e tem uma relação inegável com a morte, e se desesperam com ela (CAPELLO *et al.*, 2012).

O estigma do câncer tem trazido dificuldades para os pacientes no enfrentamento da doença. A literatura ressalta que, a doença tem um cunho extremamente assustador, o qual aumenta os pensamentos de morte e provoca sentimentos desagradáveis, como pânico, medo, preocupação, insegurança, ansiedade, tensão, dor, inquietação e desespero (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012).

Alguns pesquisadores descrevem que, o enfrentamento pode ser compreendido a partir de estratégias centradas no problema e estratégias centradas na emoção. O primeiro propósito é analisar e definir a situação vivida pelo paciente e buscar alternativas de

solução, enquanto a estratégia centrada na emoção refere-se à atitude que o indivíduo adota ao perceber que a fonte de estresse não pode ser mudada e é necessário continuar para interagir com a fonte de estresse. Tais estratégias se manifestam na esperança, otimismo ou negação da situação e suas consequências. Os indivíduos tentam extrair aspectos positivos de eventos negativos para reduzir os transtornos emocionais causados por situações estressantes (TAMAYO; TROCCOLI, 2002).

3.2 A família como rede de apoio para o paciente com câncer, suas percepções e sentimentos

Segundo alguns autores, as famílias cuidadoras precisam de dois tipos de suporte social, os quais são: suporte emocional/de ferramentas que é representado por sentimentos, respeito, companheirismo/sugestão, ajuda prática ou assistência financeira e suporte diário, que se concentra em questões de orientação. O apoio social pode ser entendido como uma forma de ajudar os familiares a aprender a priorizar e gerenciar os problemas e, além disso, cooperar com o sistema de saúde (GIVEN; GIVEN; KOZACHIK, 2001). Ele envolve relações de troca, as quais implicam obrigações recíprocas e laços de dependência mútua que podem contribuir para criar sensação de coerência e controle da vida, o que beneficiaria o estado de saúde das pessoas (ANDRADE; VAITSMAN, 2002).

O fortalecimento da rede de apoio da família como fator de proteção proporciona interações benéficas e estratégias de enfrentamento mais eficazes na resolução de problemas relacionados à doença. Segundo Dias e Leite (2014), o suporte social e emocional está relacionado de como os indivíduos veem seu mundo social, como se posicionam nele, suas estratégias e habilidades para fazer conexões e os recursos (como proteção) que ele lhes proporciona diante da situação de risco que surge.

De acordo com Santana, Zanin e Maniglia (2008, p. 373), o apoio social é fundamental para o tratamento da pessoa com câncer, pois, segundo os autores, esse apoio se caracteriza como:

[...] aspecto funcional ou qualitativo da rede social, quer dizer, refere-se a ter alguém com quem contar para receber, por exemplo, auxílio material, emocional ou afetivo, percebendo-se valorizado no grupo de que faz parte [...], definindo apoio social como o fornecimento de informações, auxílio material por grupos e/ou pessoas que estabelecem contatos sistemáticos com um indivíduo,

resultando em efeitos emocionais e comportamentais positivos, sendo, portanto, uma troca na quais ambas as partes são beneficiadas.

O estudo de Canieles *et al.* (2014), na mesma direção, evidenciou que a família, os amigos, a religião, e os grupos de apoio às pessoas com câncer são uma importante rede que fortalece as pessoas acometidas com a doença, contribuindo para a manutenção e tratamento do câncer. Assim, como destacado por Van Der Molen (1999), a assistência e o apoio a essas pessoas, reduzem a tensão, ansiedade e outros sintomas psicológicos advindos da vivência do câncer, como o processo de quimioterapia e todos os efeitos colaterais decorrentes do tratamento.

3.3 O papel do profissional de saúde na melhoria da qualidade de vida do paciente e da família

Em sua prática profissional, o enfermeiro pode não só proporcionar condições favoráveis à saúde dos pacientes, mas também prestar cuidados confortáveis, básicos e fisiopatológicos, atendendo aos desejos, vontades e anseios dos pacientes com câncer, especialmente aqueles em condições terminais (HERMES; LAMARCA, 2015).

Ou seja, o profissional da saúde é considerado como parte da rede de apoio à pessoa com câncer e seus familiares, o qual contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, conforme descrito por Canieles *et al.* (2014, p. 451), que afirmam:

O cuidado a pacientes oncológicos representa um desafio inerente ao enfermeiro, sendo necessário o preparo para assistir ao paciente durante as adversidades decorrentes do processo de vivenciar o câncer, bem como os efeitos do tratamento, no que se refere às alterações físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais. Dessa forma, busca-se uma interação alicerçada no respeito e conhecimento dos valores do ser humano, para promover uma relação dinâmica e proporcionar o máximo de conforto.

Santos *et al.* (2013) reiteram que a equipe de enfermagem é muito importante na prestação de cuidado, sendo necessário considerar aspectos que possam diminuir o impacto da dor e estabelecer uma assistência humanizada, e a implementação de cuidado que ultrapassam a tecnologia, tais como: a construção de vínculos, amizade, empatia e confiança, e a promoção de sentimento de pertencimento ao processo, observação, a dimensão da pessoa como um todo.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura sobre os enfrentamentos vivenciados pelas famílias da pessoa com câncer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para suporte e conforto aos familiares e pacientes acometidos com câncer. A Revisão narrativa é conceituada como uma forma de revisão da literatura que pode ser realizada de forma sistematizada ou não, e que reúne informações sobre determinado tema (CASARIN *et al.*, 2020). De acordo com Hirt (2016, p. 09), o estudo de revisão narrativa favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas.

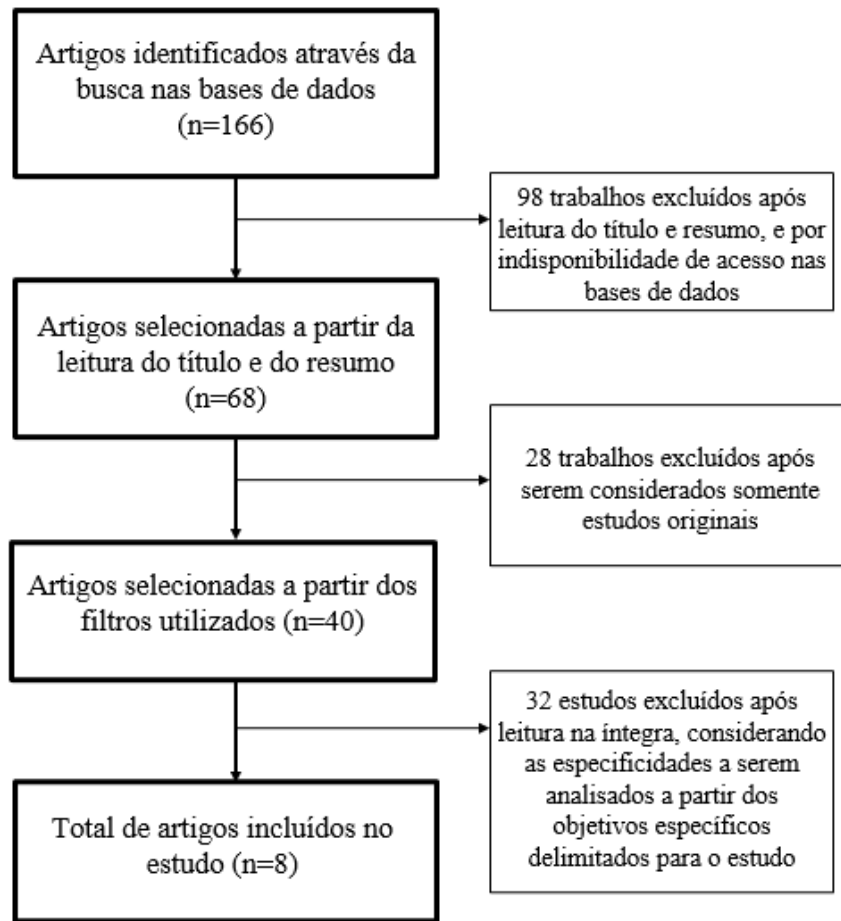
Para a elaboração deste estudo, foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1. Identificação do tema e questão norteadora de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Busca na literatura; 4. Coleta de dados; 5. Análise crítica dos artigos por meio da leitura; 6. Discussão dos resultados e 7. Considerações finais.

O levantamento dos artigos para essa revisão foi realizado nos meses de abril e maio de 2022, tendo como critérios de inclusão os estudos originais, completos e disponíveis online, nos idiomas português e espanhol. Foram excluídos documentos oficiais, relato de experiência, capítulos de livros, além dos artigos publicados em mais de uma base de dados, que foram considerados como duplicatas e, automaticamente, excluídos.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Câncer” and “Complicações” and “Enfermagem” and “Assistência”, que foram obtidos utilizando a ferramenta de vocabulário hierárquico “Descritores em Ciências da Saúde (DECS)” que auxiliam na indexação de artigos científicos.

Após a pesquisa nas bases de dados, foi realizada uma “filtração” para a seleção dos artigos, que atenderam melhor a proposta do trabalho, sendo todos artigos completos, disponibilizados online e que condizem com os descritores escolhidos e/ou as palavras-chave listadas acima. A Figura 1, abaixo, ilustra o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração da própria autora, Goiânia, 2022

O processo de leitura crítica envolveu as etapas de leitura e compreensão, incluindo: a leitura preliminar, que é uma leitura rápida e superficial do artigo para a familiarização com o conteúdo, a leitura compreensiva para melhorar a compreensão dos termos em relação ao contexto do artigo, a leitura analítica utilizada para dividir o conteúdo em partes, de modo que, cada parte do artigo fosse compreendida e, por último, a leitura de síntese que serviu para combinar as partes do estudo formando um todo e discutindo a utilidade da pesquisa para o tema estudado, conforme descrito por LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001.

Após a leitura criteriosa dos artigos, os dados foram classificados em categorias e parte dos resultados foi exibida em um quadro (Sinóptico) e de forma descritiva para melhor compreensão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃOS

A partir da análise dos artigos selecionados para o estudo, em síntese no Quadro 1, que trata da caracterização dos estudos, definiu-se duas categorias para discussão dos resultados, sendo elas: a) Sentimentos dos familiares no acompanhamento do paciente com câncer; b) Estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promover suporte emocional aos familiares do paciente com câncer.

A busca nas bases de dados resultou em 166 publicações relacionadas ao tema, porém, com o refinamento da pesquisa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi analisado oito (8) estudos na íntegra. Sendo eles: Cacoal-Rondônia; Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e de campo (2015), Portugal; Pesquisa de abordagem qualitativa (2015), Botucatu-São Paulo; Pesquisa de abordagem qualitativa (2016), Ijuí-Rio Grande do Sul; Pesquisa de abordagem Investigação quantitativa, descritiva (2016), Santa Catarina; Pesquisa de abordagem qualitativa (2016), Santa Maria-Rio Grande do Sul; Pesquisa abordagem qualitativa (2016), Petrolina-Pernambuco; Pesquisa abordagem quantitativa (2021).

Quadro 1. Caracterização das publicações selecionadas para o estudo, quanto ao título, autor(es), ano, local e data de publicação, objetivo(s), metodologia, principais resultados e conclusão. Goiânia, 2022

Título	Autores, ano e local da pesquisa	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusão
Vivências e estratégias de enfrentamento em uma família com doente crônico com câncer	Assis e Alves (2015) Cacoal - Rondônia Psicólogos	Analisaram-se os impactos do adoecimento e as estratégias de enfrentamento junto a uma família com doente crônico com câncer.	Amostra de 05 sujeitos, membros da família e cuidadores, idade entre 16 e 70 anos; para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e tratamento pela Análise de Conteúdo, criando categorias e subcategorias. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e de campo.	As dificuldades mais vivenciadas foram às questões agrupadas nas seguintes categorias: relacionais/sociais, psicológicas, jurídicas, deslocamento geográfico e financeiro; quanto às estratégias de enfrentamento da família, além de enfrentamento nas categorias mencionadas, identificou-se a busca religiosa.	Verificou-se que toda a família passa por mudanças gerais em sua dinâmica, como se todos estivessem doentes, mas percebeu-se a busca de adaptação e de estratégias de enfrentamento junto ao adoecimento de seu membro.
Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorretal em quimioterapia	Botelho e Pereira (2015) Portugal Psicólogos	O estudo avaliou as relações entre a qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar, os preditores da qualidade de vida e da morbidade psicológica e analisou as diferenças nestas variáveis em função do sexo, do tipo e da duração do tratamento, idade e nível de escolaridade em pacientes com câncer colorretal.	Pesquisa de abordagem qualitativa. Uma amostra de 100 pacientes em tratamento de quimioterapia participou no estudo.	Os resultados revelaram que as mulheres, os pacientes diagnosticados nos últimos 12 meses e os que realizaram cirurgia/quimioterapia apresentam maior risco de desenvolver morbidade psicológica. A depressão mostrou ser um preditor da qualidade de vida. A idade e a escolaridade mostraram ser relevantes particularmente ao nível das estratégias de enfrentamento utilizadas e na qualidade de vida.	Os resultados enfatizam a necessidade de as intervenções focarem a morbidade, otimismo e ter em consideração o gênero, a duração do diagnóstico e o tipo de tratamento, em particular.

A repercussão do diagnóstico e tratamento do câncer de mama no contexto familiar	Conde <i>et al.</i> (2016) Botucatu - São Paulo Enfermeiros	Compreender, na visão da mulher submetida ao procedimento cirúrgico, a repercussão do diagnóstico e tratamento do câncer de mama no contexto familiar.	Pesquisa de abordagem qualitativa, empregando a técnica da Análise de Conteúdo. Foi desenvolvida em entidade de assistência social - BOTUCCAM.	Uma vez coletados os depoimentos, estabeleceram-se as categorias que construíram este estudo e a partir da análise de conteúdo, determinaram-se sete categorias: o impacto do diagnóstico ao receber a notícia, o apoio da família, a crença em Deus, o apoio da paciente na aceitação do diagnóstico no contexto familiar, a presença da família durante tratamento, a solidariedade da família e amigos, e a aceitação da família.	O contexto familiar proporcionou melhoria no estado geral das mulheres, assegurando-lhes maior autoestima e confiança na sua reabilitação.
Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos	Fetsh <i>et al.</i> (2016) Ijuí - Rio Grande do Sul Enfermeiros	Identificar as estratégias de <i>coping</i> utilizadas por familiares de pacientes oncológicos hospitalizados.	Investigação quantitativa, descritiva, transversal, com 141 familiares de pacientes oncológicos hospitalizados em instituição de saúde do Noroeste do Rio Grande do Sul.	A maioria dos familiares cuidadores é mulher, com idade entre 41 a 70 anos. Os fatores de <i>coping</i> mais utilizados foram reavaliação positiva e suporte social, e a menos, fuga e esquiva.	Avaliar estratégias de <i>coping</i> é importante para subsidiar reflexões, discussões e ações de profissionais da saúde, estudantes e gestores com vistas a mudanças de postura na assistência aos familiares de pacientes oncológicos.
Estratégias de Enfrentamento do Câncer Adotadas por Familiares de Indivíduos em Tratamento Oncológico	Mattos <i>et al.</i> (2016) Tubarão - Santa Catarina Enfermeiros	Avaliar as estratégias de enfrentamento adotadas por familiares de indivíduos em tratamento oncológico	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Participaram da pesquisa dez familiares de pacientes.	Os resultados revelaram que, em sua maioria, a convivência tem sido uma experiência difícil e dolorosa. Quanto às estratégias de enfrentamento adotadas, o estudo demonstrou que procuram realizar atividades que evitem focalização na doença; utilizam drogas lícitas; e buscam suporte familiar ou religioso.	Dessa forma, evidencia-se a necessidade de os profissionais da saúde prestarem suporte aos familiares, visto que estes se tornam fragilizados pelas mudanças desencadeadas no processo de adoecimento.
Câncer e o paciente em tratamento oncológico: percepções do familiar cuidador	Dal Ongaro e Zucolotto (2016) Santa Maria - Rio Grande do Sul Psicólogos	Focar-se nos familiares cuidadores de pacientes com câncer, tratando-se de investigar como eles enfrentam e vivenciam essa experiência de cuidar, considerando-os personagens de fundamental importância para o tratamento oncológico.	Trata-se de um estudo qualitativo, cujos dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.	Percebe-se que o momento do diagnóstico é o mais impactante e de difícil manejo por parte dos familiares cuidadores. Também, foram encontradas muitas dificuldades relativas a esse cuidado, mas alguns importantes benefícios foram evidenciados no decorrer desse processo.	Espera-se que esta discussão possa contribuir para refletir sobre o papel da Psicologia diante dessa importante relação de cuidado, buscando contribuir, portanto, para a prática psicológica na área da saúde.

A repercussão do diagnóstico de câncer colorretal para pessoa e sua família	Barboza <i>et al.</i> (2021) Pelotas - Rio Grande do Sul Enfermeiros	Compreender a repercussão do diagnóstico de câncer colorretal na experiência de adoecimento da pessoa e sua família.	Pesquisa qualitativa desenvolvida de maio a julho de 2017, com pessoas com câncer colorretal e seus familiares, totalizando 23 participantes, mediante a entrevista em profundidade.	Organizou-se três temas: Câncer colorretal: repercussão do diagnóstico na perspectiva da pessoa e da família, na qual o familiar mais expressou sofrimento diante do diagnóstico; Experiência pregressa e conhecimento como forma de enfrentar a repercussão do diagnóstico de CCR, destacando a capacidade de resiliência colaborando no enfrentamento; O câncer colorretal marcado no corpo e na mente, o corpo marcado pela estomia e mente pelo medo da recidiva.	Foi possível compreender que o diagnóstico de câncer repercute é compartilhado entre os membros da família, caracterizando a experiência como um evento coletivo.
Enfrentamento de familiares de crianças e adolescentes com câncer: uma abordagem quantitativa	Sousa, Faria e Souza (2021) Petrolina – Pernambuco Enfermeiros	Analisar o enfrentamento de familiares de crianças e adolescentes com câncer.	Utilizou-se abordagem quantitativa através da aplicação da Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas e questionário sociodemográfico. Realizou-se a análise fatorial da escala e testes estatísticos para verificação de associações entre as variáveis.	Verificou-se a variabilidade das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos familiares. As médias do enfrentamento focalizada no problema e de busca por práticas religiosas foram as mais elevadas, revelando maior utilização dessas duas modalidades de estratégias pelos participantes.	Confrontando-se os sexos, os homens utilizam como principais estratégias de enfrentamento aquelas focalizadas no problema e na busca por suporte social; enquanto as mulheres apoiam-se no problema e na busca por práticas religiosas. A forma como a pessoa enfrenta a doença não possui relação com cor, parentesco e escolaridade.

Fonte: Elaborado pela autora. Goiânia, 2022

5.1 Sentimentos dos familiares no acompanhamento do paciente com câncer

É consenso na literatura que, no enfrentamento do câncer, os pacientes e seus familiares vivenciam juntos a doença, abalando-se emocionalmente durante todo o processo de tratamento da doença, tanto nos sintomas provenientes de medicamentos e procedimentos dolorosos, quanto nos agravantes dessa terapia. No estudo de Assis e Alves (2015), os autores destacaram que a família torna-se adoecendo juntamente com a pessoa com câncer. Contudo, a partir do diagnóstico da doença, a família passa a criar diversas estratégias para o seu enfrentamento, sendo a principal delas, a busca pela religião e o apego às crenças.

Os mesmos autores complementam dizendo que as estratégias são extremamente importantes para o enfrentamento da doença, pela família, e que, a busca por outras estratégias também são benéficas, tais como: a procura por pessoas que estejam passando pela mesma experiência, a busca por informações sobre a doença, o diálogo com a própria pessoa doente, pedindo sua colaboração, apoio de amigos e pessoas próximas da família, além da reaproximação familiar (ASSIS; ALVES, 2015).

No estudo de Botelho e Pereira (2015), os pesquisadores evidenciaram que, para o enfrentamento do câncer, os sentimentos positivos do paciente e dos familiares são fundamentais para melhor qualidade de vida. Essa pesquisa evidenciou, também, o uso da religião como estratégia de enfrentamento, a qual, segundo os autores, é benéfica considerando a crença de cada pessoa.

Já no estudo de Conde *et al.* (2016), os autores descrevem que a família é essencial no processo de enfrentamento do câncer pelo paciente e que ele pode apresentar melhoras significativas quando possui o apoio dos familiares. Concluem, no estudo que, a presença da família, com sentimentos de apoio e de solidariedade, contribui com o restabelecimento da saúde do paciente de maneira mais rápida e menos dolorosa (CONDE *et al.*, 2016).

Do mesmo modo, Fetsh *et al.* (2016), estudando pacientes hospitalizados evidenciaram que a maioria dos familiares cuidadores de pessoas com câncer são do sexo feminino. Os autores relatam, no estudo que, a proximidade com a família encoraja o paciente a superar a “derrota existencial”, ou seja, o medo. Dessa forma, a família servirá como uma fonte de apoio, segurança, estabilidade emocional e estimula sua luta pela vida. No caso do enfrentamento do câncer, o apoio da família desde início da doença até sua reabilitação é fundamental, uma vez que diante do sofrimento enfrentado por mulheres

com cancer de mama frente aos procedimentos cirúrgicos e terapêuticos, a presença da família ajuda no enfrentamento da doença e no sofrimento provocado pelo tratamento.

Nessa direção, Mattos *et al.* (2016), avaliando as estratégias de enfrentamento adotadas por familiares de indivíduos em tratamento oncológico, constataram que, durante o tratamento do câncer, a convivência com familiares tornou-se um processo difícil e doloroso, em função dos agravantes ocasionados pela doença e os efeitos colaterais do tratamento. Apesar disso, os pacientes consideram o suporte familiar essencial. No entanto, referiram também no estudo, a busca por outras estratégias de enfrentamento, tais como: a não focalização da doença, o suporte religioso e a utilização de drogas lícitas.

Corroborando com a reflexão de Mattos *et al.* (2016), o estudo de Dal Ongaro e Zucolotto (2016), ao verificar a percepção de familiares cuidadores de pessoas com câncer, constatou que o momento mais difícil de enfrentamento da doença, relatado por eles, foi o momento do diagnóstico, o que provocou sentimentos de angústia, medo da perda, insegurança, entre outros.

Dal Ongaro e Zucolotto (2016), de encontro com o estudo de Mattos *et al.* (2016), destacaram, no seu estudo, as diversas mudanças na vida dos familiares a partir do diagnóstico do câncer, e a procura pela espiritualidade e a fé. Relataram, ainda que, durante o tratamento oncológico, a família passa por muitas dificuldades, físicas, emocionais, sociais e econômicas e que os familiares cuidadores acabam abrindo mão de projetos pessoais em prol do cuidado ao familiar doente, no qual a fé e a espiritualidade surgem como um recurso de apoio aos familiares nesse momento de dificuldade.

Barboza *et al.* (2021), em concordância com achados de Dal Ongaro e Zucolotto (2016) destacaram que, o enfrentamento do câncer é um evento coletivo por parte dos familiares e que surge a partir do diagnóstico da doença. Os autores, também, constataram que os sentimentos negativos, como sofrimento após o diagnóstico, é maiores nos familiares do que nos próprios pacientes diagnosticados com câncer. E que, os sentimentos de incapacidade provocados pela doença, tanto nos pacientes que sentem a sua saúde física e mental fragilizada, quanto nos familiares que possuem angústias em decorrência do medo da perda do ente querido.

O estudo de Sousa Faria e Souza (2021), que analisou o enfrentamento de familiares de crianças e adolescentes com câncer, verificou que homens e mulheres lidam de formas diferentes no enfrentamento do câncer. Segundo os autores, os homens utilizam como principais estratégias de enfrentamento aquelas focalizadas no problema e na busca por suporte social, enquanto as mulheres apoiam-se no problema e na busca por práticas

religiosas. E que, independentemente das configurações familiares e do tipo de câncer vivenciado, os sentimentos presentes entre pacientes e familiares no enfrentamento do câncer, são semelhantes.

Em um estudo de Costa e Leite (2020), foi relatado que, após o diagnóstico de câncer, acarreta uma situação desestruturante não só para quem é acometido com a doença, mas também para todos aqueles que estão ao seu convívio, como os amigos e familiares, ou seja, pessoas que possuem sentimentos genuínos com o paciente. Contudo, essas pessoas se vêem surpreendidas por momento de medo e estresse, que pode ocasionar modificações de comportamento.

Para Silva *et al.* (2010), pacientes oncológicos, quando estão em tratamento temem não conseguir sobreviver à doença, contudo boa parte deles, mesmo que em fase terminal, não sabem o real estado do seu prognóstico. Isso se deve, em parte, pelo fato que os familiares do paciente não permitem que informações sobre as reais condições deles sejam passadas, alegando ser uma forma de proteção ao paciente. Entretanto, os autores acreditam que o estado do paciente sempre deve ser revelado a ele. Porém, como a família, na maioria das vezes não permite repassar a informação, ela se sente bastante angustiada e acabam se envolvendo em momentos de muito sofrimento.

Faber *et al.* (2012), em seu artigo, afirmam que o cuidado familiar é de natureza multidimensional, que traz demonstração de sentimentos de afetividade, harmonia e comprometimento, considerando, esses, indispensáveis para o paciente com câncer. Contudo, os autores reconhecem que os familiares do paciente com câncer, também necessitam de uma assistência integral, pois eles passam pelos mesmos sentimentos de estresse e sofrimento, uma vez que se vêem com a responsabilidade de trabalhar com as necessidades emocionais do paciente, o que torna uma questão difícil para eles.

5.2 Estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promover suporte emocional aos familiares do paciente com câncer

Considerando os estudos selecionados para a presente pesquisa, pode-se constatar que 40% dos artigos foram elaborados por psicólogos e 60% por enfermeiros. Estes dados demonstram a preocupação dessas duas categorias profissionais sobre o assunto, destacando o enfermeiro como o profissional mais envolvido em promover suporte emocional aos familiares da paciente vítima do câncer. Contudo, a literatura aponta para a necessidade do

envolvimento de uma equipe multiprofissional para promover atendimento de qualidade a essas pessoas, no enfrentamento do câncer (ASSIS; ALVES, 2015).

Este mesmo autor destacou a importância do psicólogo para atender as demandas de pacientes com câncer e seus familiares, pois promovem o fortalecimento psicológico no enfrentamento do processo de adoecimento (ASSIS; ALVES, 2015).

No estudo de Botelho e Pereira (2015), que também foi realizado por profissionais da área da psicologia, evidenciaram que pacientes que realizaram cirurgia e/ou quimioterapia como processo de tratamento do câncer, apresentaram maior risco de desenvolver morbidade psicológica, como a depressão. Nesse contexto, as autoras destacaram que as intervenções psicológicas devem amenizar a morbidade psicológica e estabelecer o otimismo nos pacientes, no sentido de melhorar sua qualidade de vida e de seus familiares, e que, este processo deve considerar fatores como o gênero, o tempo de duração do diagnóstico, e o tipo de tratamento proposto (BOTELHO; PEREIRA, 2015).

Assim, considerando que existem vários tipos de câncer, e diferentes tipos de tratamento, a abordagem dos profissionais da área da saúde deve considerar as especificidades de cada paciente e familiares, de modo a minimizar os efeitos do câncer, e todas as sequelas deixadas pela doença durante o seu enfrentamento (BOTELHO; PEREIRA, 2015).

Conde *et al.* (2016), descreveram que as mulheres com câncer de mama, na maioria das vezes, tem como enfrentamento da doença as intervenções cirúrgicas, e que, os serviços de saúde são fundamentais para seu tratamento e reabilitação, assim como o apoio aos seus familiares, de modo que eles possam superar os medos e incertezas provenientes do tratamento, e, assim, ter melhor qualidade de vida.

Segundo Fetsh *et al.* (2016), o *Coping* deve ser uma estratégia que os profissionais de enfermagem devem utilizar para auxiliar os pacientes e seus familiares no enfrentamento do câncer. Esse método é considerado como um processo dinâmico, que estabelece uma mudança comportamental e cognitiva do indivíduo, que permite a realização de “avaliação e a definição da estratégia a ser utilizada no enfrentamento do estressor, com base nas avaliações e reavaliações contínuas da relação pessoa-ambiente”.

Com a utilização do *Coping*, o profissional de enfermagem tem papel interventivo, no sentido de auxiliar, pacientes e familiares, a “adaptarem-se às mudanças, facilitar a comunicação, aumentar a tomada de decisão nas situações vivenciadas com a hospitalização”. Dessa forma, o enfermeiro tem papel fundamental nesse contexto, pois estabelece um vínculo com a família e com o paciente, auxiliando-os na diminuição das

angústias, medos e aflições ocasionadas pelo processo de enfrentamento da doença (FETSH *et al.*, 2016).

Para, Mattos *et al.* (2016), o suporte por parte dos profissionais da área da saúde aos pacientes e familiares no enfrentamento do câncer é de suma importância, pois a doença ocasiona diversos prejuízos à saúde física e emocional dos envolvidos. Do mesmo modo, Dal Ongaro e Zucolotto (2016) enfatizam a importância do apoio psicológico aos pacientes e familiares durante o enfrentamento do câncer, por parte dos profissionais da área da saúde, que devem atuar de forma colaborativa em prol da saúde e qualidade de vida de seus pacientes.

Dal Ongaro e Zucolotto (2016) destacaram, ainda que, a rede social de apoio do paciente é fundamental na tarefa de cuidar, pois o processo de adoecimento e tratamento do cancer traz um misto de sentimentos e emoções que não afetam somente o paciente, mas também seu cuidador familiar. Diante disso, é necessário que a pessoa receba apoio psicológico de um profissional capacitado, de modo, que ele possa exercer sua tarefa de cuidar sem maiores prejuízos para a própria saúde (DAL ONGARO; ZUCOLOTTO, 2016).

Nessa direção, Barboza *et al.* (2021) e Sousa, Faria e Souza (2021), ressaltam nos seus estudos, a importância do diálogo entre os profissionais da área da saúde e pacientes, assim como, os familiares, no sentido de trabalhar de forma conjunta em prol a saúde e a qualidade de vida do paciente e familiares no enfrentamento do câncer. A abordagem dos profissionais da área da saúde, especialmente dos profissionais de enfermagem, deve ser menos tecnicista e com mais diálogo, de modo a realizar um atendimento “que respeite à realidade social e cultural dos envolvidos” (BARBOZA *et al.*, 2021, p. 02).

Bernardes *et al.* (2014), relatam que existem familiares de pacientes oncológicos que preferem procurar algum conforto na espiritualidade, na fé e religiosidade, acreditando que irá trazer algum tipo de melhora na sua qualidade de vida ou até mesmo a cura. Neste contexto, buscando prestar o cuidado fundamentado na humanização, o profissional de saúde deve possuir um olhar distinto para com a família e o paciente oncológico, aceitando suas fragilidades, não somente corpóreas e sim entender suas dores e as fragilidades da mente e espírito. Assim, o profissional poderá perceber o quanto é necessário oferecer, a essas pessoas, um atendimento empático, solidário e digno.

Para Silva, Costa e Silva (2020), o modo como os familiares empregam a espiritualidade colaboram no entendimento da realidade em que se deparam, mesmo havendo o sentimento de dor perante a situação. Ela, como uma estratégia, é eficiente, pelo

fato que realmente ajuda os familiares a compreender a posição na qual o ente doente se encontra, e que, mesmo tendo a consciência, para aqueles com a fase terminal, conseguem continuar esperançosos e confiantes no Deus em que acreditam.

O estudo de Pereira e Araújo (2005) sobre estratégias de enfrentamento, cita que há ao menos cinco abordagens principais: baseada no sujeito, onde observa o indivíduo primordial, o que interfere na mobilização das estratégias de enfrentamento; baseada na situação, que dá destaque significativo às demandas ambientais; interacionista, é quando dá ênfase ao indivíduo e a situação; transacionista, ampara o enfrentamento como um método que circunda o indivíduo, o meio e a modalidade de enfrentamento adotada e resultado de avaliações, toma o enfrentamento como apreciação da situação e da experiência de cada um.

Para Lazarus (1984), não há estratégias de enfrentamento certas ou erradas independente da situação. Contudo, as que costumam ser efetivadas são aquelas experimentadas pelo indivíduo e que se adapta a ele. Cabe a ele escolher a estratégia na qual mais se amolda, a qual o ajude a diminuir a tensão ou ameaça da situação na qual se encontra. Uma estratégia é ponderada como inefetiva, quando consegue reduzir os sentimentos desagradáveis e comportamento imperativo.

Portanto, acredita-se que as estratégias de enfrentamento expandidas e produzidas pelos profissionais de saúde para o cuidado com pacientes oncológicos precisam ser compartilhadas, entre o paciente e seus familiares, uma vez que elas podem ser estimadas como um fator de proteção à saúde de todos os envolvidos (DAI PAI, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do diagnóstico ao tratamento, pacientes e familiares vivenciam diariamente a doença, modificando suas rotinas em prol do restabelecimento da saúde e da qualidade de vida da pessoa acometida pela doença. Nesse contexto, além de acompanhar o paciente no seu tratamento, ressalta-se que os familiares vivenciam a doença em conjunto e este apoio é considerado fundamental por todos os estudos, e como uma estratégia potencializadora de enfrentamento da doença.

Considerando o exposto, ressalta-se que foi possível compreender a realidade vivenciada por pacientes e familiares no enfrentamento do câncer. A partir dos resultados encontrados, verificou-se a multiplicidade de sentimentos e emoções vivenciadas por pacientes e familiares para superar todo o processo de enfrentamento da doença.

Assim, reconhece-se a importância do suporte adequado por parte dos profissionais da área da saúde, que devem oferecer o apoio necessário aos pacientes e familiares, de modo a minimizar os efeitos ocasionados pela doença, do diagnóstico ao tratamento. É que os profissionais não devem realizar uma abordagem universal, pois devem considerar as especificidades de cada paciente e familiares, o tipo de câncer, o tempo de duração do diagnóstico, e o tipo de tratamento que está sendo realizado.

Portanto, acredita-se que estudos futuros, com recurso a amostras maiores deveriam ser realizados, no sentido de identificar as especificidades necessárias para o enfrentamento de cada tipo de câncer, de modo a contribuir com o enfrentamento da doença, e com a saúde e qualidade de vida de pacientes e familiares que vivenciam um momento de fragilidade física e emocional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**. 7(4): 925-34, 2002.

ASSIS, C. L.; ALVES, G. F. Vivências e estratégias de enfrentamento em uma família com doente crônico com câncer. **Revista Psicologia E Saúde**, 7(2), 2015.

BARBOSA, L. N. F.; SANTOS, D. A.; AMARAL, M. X. *et al.* Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe: Um estudo clínico-qualitativo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. 7(1); 45-58, 2004

BARBOZA, M. C. N. *et al.* A repercussão do diagnóstico de câncer colorretal para pessoa e sua família. **Cienc. Cuid. Saude**. 2021;20:e57576.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, C.; BITENCOURT, J. V. O. V.; PARKER, A. G.; LUZ, K. R.; VARGAS,

M. A. O. Percepção de enfermeira (os) frente ao paciente oncológico em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador. v. 28, n. 1, p. 31-41, 2014.

BLANCHARD, C.G; ALBRECHT, T.L; RUCKDESCHEL, J.C. A crise de câncer: impacto psicológico em cuidadores familiares. **Oncologia** (série online). 11 (2), 1997.

BOTELHO, A. S. C.; PEREIRA, M. G. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorrectal em quimioterapia. **Estudos de Psicologia**, 20(1);50-60, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Principais causas de morte**. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://svs.aims.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/gbd-brasil/principais-causas/>.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, Hoboken. 68 (6);394-424, 2018.

CANIELES, I. M. *et al.* Rede de apoio a mulher mastectomizada. **Rev Enferm UFSM**. 4(2);450-458, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10790/pdf>.

CAPELLO, *et al.* Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida. **J Health Sci Inst**. 30 (3);235-240, 2012. Disponível em <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p235a240.pdf>.

CASARIN, S. T. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health**. 10(n.esp.):e20104031, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>.

CONDE, C. R. *et al.* A repercussão do diagnóstico e tratamento do câncer de mama no contexto familiar. **Uningá Journal**, [S.l.]. 47 (1), 2016.

COSTA, Priscila; LEITE, Rita de Cássia. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutiladoras. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, 2009. P. 355-364.

DAL PAI D, Lautert L. **Estratégias de enfrentamento do adoecimento: um estudo sobre o trabalho da enfermagem**. Acta paul. enferm. [Internet] 2009; 22(1).

DAL ONGARO, J. L. E. P.; ZUCOLOTTI, M. P. R. Câncer e o paciente em tratamento oncológico: percepções do familiar cuidador. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas**, Santa Maria. 17 (1); 83-101, 2016.

DE CARVALHO, C. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 54 (1); 87-96, 2008.

DIAS, T.L; LEITE, L.L.G. Rede de apoio social e afetivo e estratégias de enfrentamento na doença falciforme: um olhar sobre a pessoa e a família. **Psicol Rev**. 20 (2);353-373,

2014. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n2/v20n2a10.pdf>>.

DUARTE, M.L.C; ZANINI, L.N; NEDEL, M.N.B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Rev Gaúch Enferm.** 33 (3);111-118, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300015>.

FABER, V; ROSANELLI, C.P; LORO, M.M. *et al.* Percepções de doentes crônicos acerca do cuidado prestado por familiares. **Ciênc. Cuid. Saúde.** 11(3):565-72, 2012

FERLAY, J; ERVIK, M; LAM, F; COLOMBET, M. *et al.* Global Cancer Observatory: Cancer Today. Lyon: Centro Internacional de Investigaciones sobre el Cáncer, 2020.>

FETSCH, C. F. M. *et al.* Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos. **Rev. Bras. Cancerol.** [Internet]. 31º de março de 2016 [citado 30º de abril de 2022];62(1):17-25.

FREIRE, *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto e contexto Enfermagem.** 27 (2);4-13, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200318&script=sci_abstract&tlng=pt>.

GIVEN, B.A.; GIVEN, C.W.; KOZACHIK, S. Apoio familiar em câncer avançado. **CA Cancer J Clin.** 51 (4);213-231, 2001. Disponível em <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/canjclin.51.4.213?sid=nlm%3Apubmed>>.

HERMES, HR; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc saúde coletiva.** 18 (9);2577-2588, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S1413-81232013000900012>.

HERCOS, T. M.; VIEIRA, F. S.; OLIVEIRA, M. S.; BUETTO, L. S.; SHIMURA, C. M. N.; SONOBE, H. M. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v. 60, n. 1, p. 51-8, 2014.

HIRT, L. M. O cuidado pré natal à luz da literatura: uma revisão narrativa. 25f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11325/Hirt_Leila_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

LAZARUS RS, Folkman S. Cognitive appraisal processes. USA: **SPRINGER PUB CO;** 1984.

LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

LIMA, *et al.* Adoecer de câncer: o agir e o sentir do grupo familiar. **Ciênc Cuid Saúde.** 11 (1);106-112, 2012. Disponível em <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v11n1/14.pdf>>.

OMS. Organização Mundial da Saúde **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. Publicado em 9 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>.

MATTOS, K. *et al.* Estratégias de Enfrentamento do Câncer Adotadas por Familiares de Indivíduos em Tratamento Oncológico. **Revista Psicologia E Saúde**. 1(8), 2016.

PEREIRA, M. E. S. M.; ARAÚJO, T. C. C. F. Estratégias de enfrentamento na reabilitação do traumatismo raquimedular. **Revista Arquivos de Neuro- Psiquiatria**. 63;502-507, 2005.

ROCHA, Amanda de Fatima Portugal et al. O alívio da dor oncológica: estratégias contadas por adolescentes com câncer. **Texto & Contexto-Enfermagem**. 24;96-104, 2015.

SALCI, M. A.; MARCON, S. S. Enfrentamento do câncer em família. **Texto & Contexto-Enfermagem**. 20;178-186, 2011.

SANTANA, J. J. R. A.; ZANIN, C. R.; ZANIGLIA, J. V. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. **Paidéia**, 18(40);371-384, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/xpY5WpRPHYCBbWVPQyZYPVf/?format=pdf&lang=>

SANTOS, L. M. **Significados e experiências de cuidadores /familiares de pacientes oncológicos sobre lesão por pressão: estratégias para o cuidado em domicílio**. 2016. 196p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal Fluminense, Niterói, São Paulo, 2016

SILVA, C.P.D *et al.* A importância da alimentação na prevenção do câncer colorretal. **Revista De Trabalhos Acadêmicos-Universo**. 1(1);1-21, 2014.

SILVA, G.; NUNES, S.; ZANON, B.; PONTES *et al.* O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **Rev. Saúde da Ajes**, v. 06, 2020.

SOUSA, P. S. A.; FARIA, M. D.; SOUZA, D. M. O. R. Enfrentamento de familiares de crianças e adolescentes com câncer: uma abordagem quantitativa. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. 6;01-08, 2021

TAMAYO, MR; TROCCOLI, BT. Exaustão emocional: Relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. **Estudos Psicologia**. 7(1);37-46, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/JZYHqLfbXyfxWg3vTHQBk6x/?format=pdf&lang=pt>.

VAN DER MOLEN, B. Relating information needs to the cancer experience: 1. Information as a key coping strategy. **European Journal of Cancer Care**. 8;238-244, 1999.